



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto de Pesar n.º 400/XIV

Pelo falecimento de Artur Portela Filho

Deixou-nos no passado dia 11 de novembro, aos 83 anos, Artur Portela Filho, vítima da pandemia da doença COVID-19.

Nascido no seio de uma família de escritores, pintores e jornalistas, e filho do histórico jornalista Artur Portela, de quem herdou o nome, Artur Portela Filho foi um multifacetado jornalista, aliando os dotes da escrita aos da investigação, numa longa carreira, com passagem por órgãos da comunicação social como o Diário de Lisboa, Diário de Notícias, República ou A Capital, mas, e muito em especial, pelo Semanário Opção e pelo Jornal Novo, que fundou e dirigiu nos anos 70 do século passado, em pleno período revolucionário.

Com formação em história pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, fez aturada investigação sobre as relações do Estado Novo com a Espanha de Franco ou a Itália de Mussolini. Autor de inúmeras crónicas de intervenção política e social, contos, novelas e ensaios, dedicou-se especialmente à ficção, publicando mais de duas dezenas de obras – e vendo a primeira, Feira das Vaidades (1959), ser apreendida pela PIDE.

Independente de esquerda, foi sempre muito próximo de Jorge Sampaio, de quem foi antigo colega e amigo, e em cuja campanha para a Câmara Municipal de Lisboa colaborou. Artur Portela Filho integrou o Conselho de Comunicação Social, a que presidiu, e, mais tarde, a Alta Autoridade para a Comunicação Social, hoje Entidade Reguladora para a Comunicação Social, eleito pela Assembleia da República.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, expressa o seu profundo pesar pelo falecimento do jornalista, cronista, ficcionista e investigador Artur Portela Filho, endereçando à sua Família e Amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 26 de novembro de 2020

As Deputadas e os Deputados,